

Editorial

Júlio Carlos Afonso



Apesar dos efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre as atividades das sociedades científicas brasileiras, a Associação Brasileira de Química não está parada: Reprogramou e reestruturou seus eventos, em formato totalmente virtual, conforme se pode ver na contracapa deste número, num esforço de oferecer ao seu público a oportunidade de se manter informado e trocar ideias nas mais diversas áreas onde a química atua com destaque. Sua presidente, Silvana Carvalho de Souza Calado, escreve uma mensagem a todos os leitores deste veículo a respeito da conduta da ABQ neste período tão difícil por que passamos. A Revista de Química Industrial, mesmo com um menor número de edições este ano, mantém a sua missão, oferecendo mais uma publicação com amplo conteúdo.

A matéria central revisita o tema Segurança Química dez anos depois da última publicação a esse respeito. O entrevistado, Fabriciano Pinheiro, Diretor da InterTox, elaborou um excelente texto, atualizado e abrangente, colocando o leitor a par do que há de mais atual e relevante em matéria de segurança com produtos químicos e seus resíduos, assunto naturalmente relevante para qualquer profissional da química e áreas correlatas.

Outro aspecto que diferencia este número dos demais é a seção Pioneiros da Química, dedicada inteiramente a profissionais que se destacaram ou se destacam na Educação Brasileira, abrangendo um período de mais de 140 anos. Além de nomes pioneiros e quase lendários como João Martins Teixeira, Tibúrcio Valeriano Pecegueiro do Amaral, Arthur Juruena Gomes de Mattos e Oscar Bergström Lourenço, esta seção traz ainda um testemunho escrito por Roy Edward Bruns, ícone da quimiometria no Brasil, sobre sua trajetória. Pecegueiro do Amaral e Juruena de Mattos, como eram mais conhecidos, atuaram no 1º Congresso Brasileiro de Química e foram sócios da alma *mater* da ABQ, a Sociedade Brasileira de Química (SBCh), fundada como consequência do Congresso. Oscar Lourenço foi membro atuante da Associação Química do Brasil (AQB) e da própria ABQ após a união da SBCh com a AQB. O passeio pela história da química no país continua com o tradicional “Aconteceu na RQI”, cujos textos completos podem ser acessados pelo portal da revista (www.abq.org.br/rqi), e por um dos cinco artigos deste número, que revisita o centenário da universidade mais antiga do país – a Universidade do Rio de Janeiro –, embrião da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os demais artigos focam assuntos atuais de relevância para a química aplicada, como é tradição nesta revista.

O Editor registra neste editorial o trabalho dos responsáveis pelo Caderno de Química Verde para oferecer aos seus leitores um novo número com matérias da maior relevância e de interesse para o público em geral. Uma publicação que pode e deve ser usada como referência em trabalhos e demais formas de produção intelectual de sua área.

Apesar do período difícil que estamos atravessando, a RQI não mudou sua trajetória: ela sempre buscará diversificar seu conteúdo e se tornar um veículo para a publicação de matérias, notas históricas e trabalhos, oferecendo a seus leitores um conteúdo informativo e formativo do mais alto padrão. Este Editor aproveita o momento para não apenas desejar a todos os nossos caros leitores uma boa e proveitosa leitura, mas também renova as esperanças por vacina para todos, e a retomada das atividades a que nós estamos habituados.

RQI: o passado, o presente e o futuro da química aplicada no Brasil passam por aqui!